

**IMPACTOS E EVIDÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS E SOCIAIS DA
INTERIORIZAÇÃO DA UFPE: A TRAJETÓRIA DO CAMPUS
AGRESTE NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

***EPISTEMOLOGICAL AND SOCIAL IMPACTS AND EVIDENCE OF THE
INTERIORIZATION OF UFPE: THE TRAJECTORY OF THE AGRESTE
CAMPUS IN THE CONTRYSIDE OF PERNAMBUCO STATE***

Allene Lage¹

RESUMO

Neste artigo reúno importantes etapas da implantação e consolidação do *Campus* do Agreste da UFPE, suas ações e os seus resultados desse projeto institucional em termos epistemológicos, de pessoal e de infraestrutura, na perspectiva de analisar as evidências e impactos da interiorização da UFPE na cidade de Caruaru, abrangendo o período de 2006 a 2022, no qual perfaz um total de dezesseis anos de compromisso social da UFPE, enquanto universidade pública. A metodologia utilizada se baseou na escavação holística (LAGE, 2022) no qual procurei evidências dessa implantação e consolidação desse *campus* por todos os setores da instituição. As conclusões da nossa pesquisa, sugerem o quanto a interiorização de uma universidade federal pode contribuir para um novo dinamismo na região onde está localizada, assim como a importância do Programa de Interiorização das Universidades Federais do Brasil, implantado pelo Governo Lula da Silva (2003-2010).

Palavras-chaves: UFPE-Campus Agreste; Interiorização das universidades federais; Pernambuco.

ABSTRACT

In this article, I bring together important phases in the implementation and consolidation of the UFPE Agreste Campus, its actions, and the results of this institutional project regarding epistemology, personnel, and infrastructure. The overall goal is to analyze the evidence and impacts of the interiorization of UFPE in the city of Caruaru, covering the period from 2006 to 2022, which makes up a total of sixteen years of UFPE's social commitment as a public university. The methodology was based on holistic excavation (LAGE, 2022), seeking evidence of the implementation and consolidation of this campus by all sectors of the institution. The conclusions of our research suggest how much the interiorization of a federal university can contribute to a new dynamism in the region where it is located, as well as the importance of the Interiorization Program of Federal Universities in Brazil, implemented by the Lula da Silva Government (2003- 2010).

Keywords: UFPE-Campus Agreste; Interiorization of federal universities; Pernambuco.

¹ Pós-doutora em Direitos Humanos pelo PPGDH/UFPE (2016). Pós-doutora em Educação UFRGS (2012). Doutora em Sociologia pela Universidade de Coimbra (2006). Professora Titular da UFPE. allene.lage@ufpe.br. Coordenadora do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina /UFPE

1. INTRODUÇÃO

Em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa fugida de Lisboa, para escapar das tropas napoleônicas que haviam invadido Portugal, tiveram início as primeiras ações para a criação da Educação Superior no Brasil. Salvador passou a sediar o Curso de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia. Com a transferência da Corte para o Rio de Janeiro, foram criados, nessa cidade, uma Escola de Cirurgia, além de Academias Militares e a Escola de Belas Artes, bem como o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico. Com o Brasil independente de Portugal a partir de 1822, foram criados, em 1827, dois cursos de Direito: um em Olinda, na região Nordeste, e outro em São Paulo, no Sudeste. Anos depois, além desses cursos, a Escola de Minas foi criada na cidade de Ouro Preto, e embora ela date de 1832, foi instalada somente 34 anos mais tarde (SOARES, 2002).

Para Soares (2002), a primeira universidade brasileira foi criada em 1920, ano próximo das comemorações do Centenário da Independência (1922). Resultado do Decreto nº 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro reunia, administrativamente, faculdades profissionais pré-existent, sendo mais voltada ao ensino do que à pesquisa. Segundo comentários da época, uma das razões da criação dessa Universidade, localizada na capital do país, devia-se à visita que o Rei da Bélgica empreenderia ao país, por ocasião dos festejos do Centenário da Independência, havendo interesse político em outorgar-lhe o título de “Doutor Honoris Causa”. Em 1939 esta universidade passou a ser designada como Universidade do Brasil, mas em 1965 passou a ser denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na obra coordenada por Soares (2002), consta também que o Presidente Getúlio Vargas (1930-1945) criou o Ministério de Educação e Saúde em 1930 e em 1931, o Ministro dessa pasta aprovou o Estatuto das Universidades Brasileiras, que vigorou até 1961, onde regulava que a universidade poderia ser oficial, ou seja, pública (federal, estadual ou municipal) ou livre, isto é, privada; deveria, também, incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências ou Letras. Essas faculdades seriam ligadas, por meio de uma reitoria, por vínculos administrativos, mantendo, no entanto, a sua autonomia jurídica.

Outra universidade, que foi o divisor de águas da história do sistema brasileiro de educação superior, foi criada em 1934, a Universidade de São Paulo (USP). Para concretizar esse plano político, foram reunidas faculdades tradicionais e independentes, dando origem à nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que contou com professores pesquisadores estrangeiros, principalmente da Europa. A USP tornou-se o maior centro de pesquisa do Brasil, concretizando o ideal de seus fundadores.

No período da Nova República (1946-1963), houve um aumento significativo do sistema de ensino superior do Brasil. Nestes termos, Soares (2002) explica que,

Durante a Nova República, foram criadas 22 universidades federais, constituindo-se o sistema de universidades públicas federais. Cada unidade da federação passou a contar em suas respectivas capitais, com uma universidade pública federal. Durante esse mesmo período, foram, também, criadas 9 universidades religiosas, 8 católicas e 1 presbiteriana. Concomitantemente a esse processo de integração, ocorreu uma expressiva expansão das matrículas acentuando-se, com isso, a mobilização dos universitários, que tiveram, na criação da UNE (União Nacional dos Estudantes), em 1938, um elemento importante para a sua organização (SOARES, 2002, p. 31)

A partir dos anos 1950, as universidades públicas tiveram um grande impulso para a criação do sistema de pós-graduação, com a abertura de agências de fomento ao desenvolvimento científico: a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), voltada à formação do magistério de nível superior, e o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento), voltado ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, ambas agências, criadas em 1951. Nessa época, a política de ensino superior, definiu

[...] as universidades públicas, como o locus principal das atividades de pesquisa, até então incipientes no país. A carreira docente, no setor público, passou a estimular a titulação e a produção científica dos professores universitários, sendo, a sua profissionalização, assegurada pela possibilidade de virem a obter o Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (SOARES, 2002, p. 35)

Até o período do Governo Fernando Henrique Cardoso, as universidades federais instaladas no Brasil tinham em sua imensa maioria tinha apenas um *campus* e este estava localizado nas capitais dos estados, e com algumas exceções em grandes cidades do interior, especialmente nas do estado de Minas Gerais. Eram raros os casos de universidades multicampi, como a Universidade Federal da Paraíba, pois mesmo as universidades com vocação para atuar

no interior, como a Universidade Federal Rural de Pernambuco, tinha a sua sede localizada na cidade de Recife, com abordagens extensionistas para o interior.

2. NOTAS SOBRE A METODOLOGIA DA PESQUISA

Apesar de situarmos esta pesquisa como qualitativa, reunimos alguns dados numéricos, não decorrentes ou organizados como dados estatísticos, mas referentes a “resultados mensuráveis” de uma universidade, como número de egressos da graduação e pós-graduação, números de dissertações e teses, dentre outros. Entretanto, esses dados terão um tratamento qualitativo, na medida que serão interpretados para se obter o significado que eles podem oferecer como parte do sentido gerado no universo pesquisado. Mediante a isso, em certos aspectos, assumimos o caráter quanti-qualitativo.

Contudo, segundo Souza e Kerbauy (2017), “Do ponto de vista metodológico, não há contradição, assim como não continuidade entre as duas formas de investigação, quantitativa e qualitativa. No que tange à epistemologia, nenhuma das abordagens é mais científica que a outra, mas são de natureza diferente.” (p. 39). Desse modo, entende-se que as concepções manifestas da prática eficiente de pesquisa propiciam credibilidade externa e legitimação para este estudo que realizamos.

A Delimitação se restringiu aos processos de implantação, consolidação e aos resultados do *Campus Agreste* da UFPE, localizado no município de Caruaru, região Agreste de Pernambuco.

Para coleta de dados, em primeiro lugar desvendamos o projeto político-pedagógico do *Campus Agreste* da UFPE (2005), que orientou todo o processo de implantação desse *campus*. Em segundo lugar, foram recolhidas informações nos seguintes setores: **i) Escolaridade e Coordenação dos cursos de graduação**, sobre os estudantes e os egressos, ano de entrada, ano de saída, quantidade de egressos por ano e por curso; **ii) Coordenação dos cursos de mestrado e doutorado**, sobre os que estão em curso, os egressos e sobre dissertações e teses; **iii) Setor de Gestão de Pessoas/Recursos Humanos**, sobre o número de docentes por cursos e de

servidores técnico-administrativos previsto nos Projetos Pedagógicos e os números atuais; e o **iv) Setor de Infraestrutura**, onde verificamos informações sobre a estrutura física dos *campi* prevista e realizada.

A análise dos resultados se deu a partir da comparação do projeto inicial do *Campus Agreste* com a sua evolução do processo de implantação e os resultados obtidos de suas atividades, da sua estrutura física e contratação de pessoal, além de situar estes resultados no contexto dos dados dos censos em vigência produzidos pelo IBGE.

Em decorrência, optamos pela a técnica de análise de conteúdo, que como técnica, pode ser utilizada em vários tipos de pesquisa e servir igualmente aos diferentes níveis de investigação empírica nas diversas áreas das ciências humanas e sociais. A análise de conteúdo, de acordo com as orientações de Valla (2001, p. 109), pressupõe o seguinte encadeamento tipológicas de operações mínimas: i) delimitação dos objetivos e definição de um quadro de referência teórico orientador da pesquisa; ii) constituição de um *corpus*; iii) definição de categorias e, por fim, iv) definição de unidades de análise.

5

Ainda conforme com esse autor, o material sujeito à análise de conteúdo é concebido como resultado de uma rede complexa de condições de produção, cabendo ao analista construir um modelo capaz de permitir inferências sobre uma ou mais condições de produção (VALLA, 2001, p. 104) e, portanto, para a realização de tal intento, foi preciso re-construir o próprio contexto de produção.

3. O PROGRAMA DE INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Nos dois governos do Presidente Lula da Silva (2003 – 2010), a educação superior no Brasil passou por uma transformação importante com o Programa de Interiorização das Universidades Federais. O Governo Federal começou em 2003 as primeiras discussões sobre o processo de expansão das universidades públicas federais. As mudanças na configuração das universidades federais no Brasil foram oficializadas no Programa Expandir criado em 2005, no

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, além da criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) em 2004.

Nesse sentido, Nascimento e Helal (2015) apoiando-se nos estudos de Melo, Melo e Nunes (2009) dizem que, de maneira contextualizada, identificaram três ciclos nesse processo, constituindo etapas da expansão recente das universidades federais brasileiras:

[...] o primeiro – Expansão para o Interior (2003/2006) – com a criação de aproximadamente dez novas universidades federais em algumas regiões e criação e consolidação de 48 campi universitários. [...] o segundo – Expansão com Reestruturação (2007/2012) – com adesão da totalidade das IFES com implantação de 95 campi, e que teve o REUNI como principal programa; e o terceiro – Expansão com Ênfase nas Interfaces Internacionais – por meio da criação de universidades federais territoriais estratégicas, tais como a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu (PR); Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém (PA); Universidade Luso-Afro-Brasileira (UNILAB) em Redenção (CE) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sediada em Chapecó (SC) (NASCIMENTO E HELAL, 2015, p 47).

Dentro desse contexto, foram instituídas novas universidades no interior, ao serem transformadas faculdades em universidades, além de criar novos *campi* por meio do processo de interiorização, visando atender a população que estava distante dos grandes centros urbanos e que precisava ter acesso à educação superior gratuita e de qualidade.

A justificativa principal do Presidente Lula da Silva foi baseada na ideia de que, historicamente no Brasil, onde foram instaladas universidades federais, ocorreu um grande impacto no desenvolvimento da região, portanto a interiorização das universidades federais iria ampliar o potencial de desenvolvimento nas regiões, especialmente nas do interior do Brasil, onde seriam instaladas.

A expansão da Rede Federal de Educação Superior teve início em 2003 com a interiorização dos campi das universidades federais. Com isso, o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação. (<http://reuni.mec.gov.br>)

A interiorização das universidades federais mudou radicalmente o perfil dos estudantes dessas universidades. De um perfil elitista das universidades federais instaladas principalmente nas capitais, a criação das novas universidades e novos campi no interior, ampliou

significativamente a entrada de estudantes de classes populares na universidade pública, muitos dos quais foram os primeiros da família a terem acesso ao ensino superior público e de qualidade.

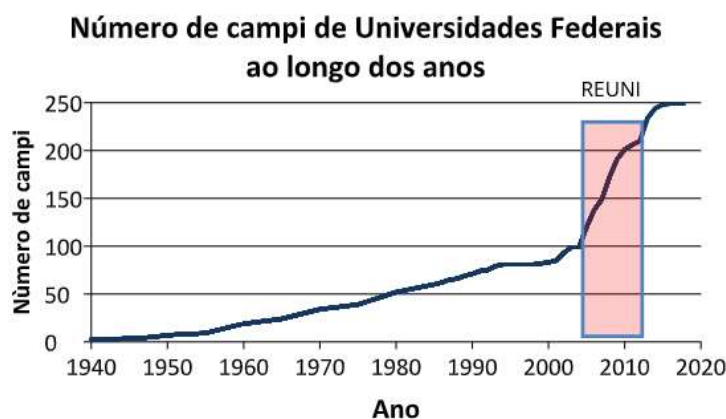
Nessa perspectiva, Camargo e Araújo, analisando o Programa de Interiorização das Universidades Federais, entendem,

[...] que a democratização do acesso à educação superior se expressa dentre outros nas mudanças dos indicadores sociais, como as que envolve a presença de segmentos menos favorecidos da sociedade brasileira, e ampliação das taxas de escolarização nesse nível de educação (CAMARGO E ARAÚJO, 2018, p.3).

E, de fato, a presença da universidade pública situada no interior do Brasil leva um grande número de jovens de classe popular da região onde está localizada, a procurarem o ingresso, o que antes era impossível porque a maioria desse público não se via em condições de se manter nas capitais para estudar, onde a imensa maioria das universidades federais estavam localizadas. Portanto, a estratégia de ampliar o número de vagas em campi no interior de todas as regiões do Brasil é definitivamente uma estratégia de ampliação e inclusão de um novo público de jovens dentro das universidades federais. Isto, significa mudança social em famílias em que todas as gerações anteriores estiveram distantes da possibilidade de cursar uma universidade pública.

Nos dois gráficos a seguir, o Professor Bizerril da UnB (Universidade de Brasília), nos mostra no primeiro a evolução do número de *campi* das universidades federais no interior do Brasil e, no segundo, o aumento do número de universidades federais.

Gráfico 01: Crescimento do número de campi das Universidades Federais

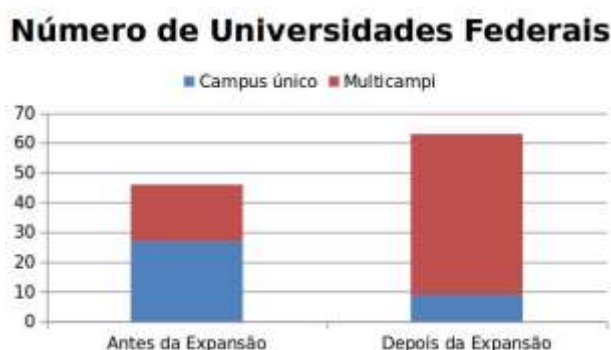


Fonte: Bizerril (2018).

Em todas as universidades federais situadas nas capitais, ocorreu a expansão para interior, mesmo aquelas que já tinham um *campus* fora da capital, como a UFPB (Universidade Federal da Paraíba). A configuração de universidades multicampi se tornou uma realidade importante que revelou o potencial formativo e transformador do ensino superior no interior do Brasil, seguindo o exemplo do Estado de Minas Gerais – que não foi multicampi, mas onde foram instaladas universidades em várias cidades do interior² –, tornando-se o Estado que possui o maior número de Universidades Federais do Brasil, contando com 11 instituições, seguido pelo Rio Grande do Sul com 07, depois pela Bahia com 06 e os Estados do Pará, Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraná com 04 instituições cada. Esses números mostram que a quantidade de universidades está de alguma maneira ligada ao poder e ao capital político do estado, incluindo com isto o propósito de formação superior de suas classes dominantes e a formação para a infraestrutura produtiva.

Com a interiorização, além de aumentar o número de universidades, o número de *campi* atendendo o interior do Brasil mudou profundamente o cenário das universidades federais em relação ao Brasil, ampliando o ensino público e gratuito de qualidade em todo o país, tanto em nível da graduação como no da pós-graduação, expandido a presença de ensino, pesquisa e extensão de forma mais equilibrada em todo o território nacional, e se consagrando como lugares de produção do conhecimento.

Gráfico 02: Crescimento do número de Universidades Federais



Fonte: Bizerril (2018).

² Mesmo antes do Programa de Interiorização das Universidades Federais.

A UFPE, que até então contava com um único *campus*, na cidade de Recife, decide aderir em 2005, na Gestão do Reitor Amaro Lins, ao Programa de Interiorização das Universidades Federais, criando dois novos *campi*: o primeiro, o *Campus Agreste* na cidade de Caruaru e o segundo, o Campus Vitória de Santo Antão (CAV), cidade localizada na região na Zona da Mata.

4. O PROJETO DE INTERIORIZAÇÃO DA UFPE: O CAMPUS AGRESTE

Em maio de 2005, a UFPE decide formalmente interiorizar-se, seguindo as diretrizes do Programa de Interiorização das Universidades Federais em sua primeira etapa.

Com o documento “Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Pernambuco – Campus do Agreste” (UFPE-PROACAD, 2005), a UFPE define as condições básicas para a implantação de seu *campus* em Caruaru, a gestão administrativa, os Núcleos e Cursos, o Laboratório de Ciências Básicas e Tecnologia e os recursos humanos e infraestrutura necessários para o início de suas atividades.

Nesse documento de 2005, a UFPE assume que após 58 anos de existência ela ainda não tinha, até então, nenhum *campus* no interior do Estado. Mas considerando o seu compromisso com o desenvolvimento de Pernambuco e a determinação do Governo Federal em interiorizar a educação superior pública, ela aderiu a este programa, apresentando seu projeto de interiorização para Caruaru.

Para tanto, a Universidade levou em conta na escolha de Caruaru, as cadeias e arranjos produtivos na área da confecção e da agroindústria, as conexões leste/oeste das rodovias que vão da região Metropolitana do Recife até o Sertão e a Norte/Sul que liga Paraíba e Alagoas, passando por Caruaru, e as desigualdades econômicas em seu território.

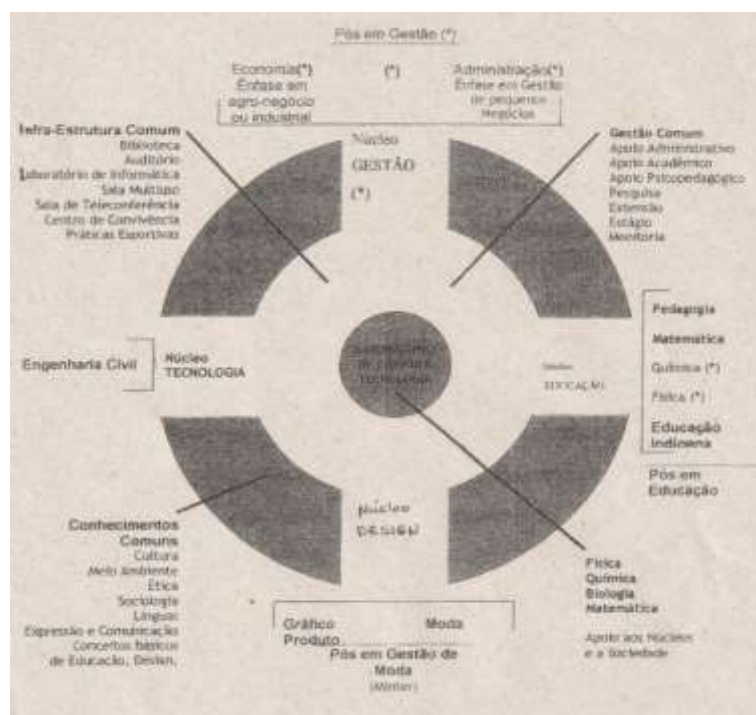
Considerou ainda que a criação de uma Instituição de Ensino Superior pública, gratuita e de qualidade no interior de Pernambuco, na região Agreste, elevaria o nível educacional da população, como condição imprescindível ao desenvolvimento humano e social. A Universidade, no referido documento, ainda afirmou a necessidade do desenvolvimento da pesquisa para a

melhoria da qualidade de vida da população e o fomento ao desenvolvimento econômico da região. Além disso, a extensão universitária abriria uma porta de diálogo com a sociedade.

Assim, o documento argumenta que a Universidade levaria o ensino, a pesquisa e a extensão de forma articulada pelo Laboratório de Ciência e Tecnologia, com ênfase no ensino de Física, Química e Matemática, envolvendo setores diversos da sociedade, por meio de convênios ou projetos dos docentes estimulados pela própria Universidade.

Desse modo, assegurou que para o funcionamento do *campus* seria necessário criar uma estrutura humana e física, de modo a contemplar a estrutura organizacional, conforme a Figura 01, a seguir apresentada.

Figura 01: Diagrama do Projeto de Interiorização da UFPE



Fonte: UFPE – PROACAD, p. 5, 2005.

Este diagrama aponta os quatros Núcleos iniciais do CAA – Gestão, Educação, Design e Tecnologia – e seus respectivos cursos, com os quais o *campus* iniciou suas atividades; outros cursos estavam previstos, sem a indicação mais detalhada sobre eles, assim como os suportes de

gestão e infraestrutura comuns, e a área de conhecimentos comuns. Aponta ainda as possibilidades de pós-graduação para Gestão e Moda (Minter), conforme se vê a seguir.

Tabela 01: Previsão de Docentes conforme o Projeto de Interiorização do Campus Agreste

NÚCLEOS	QUANTIDADE DE DOCENTES PREVISTA		CURSOS
	1º ano	Final	
Núcleo de Design	08 - 09	36 - 40	Design
Núcleo de Formação Docente	08 - 08	20 - 32	Pedagogia
Núcleo de Gestão	09 - 10	31 - 34	Administração
	07 - 08	23 - 30	Economia
Núcleo de Tecnologia	06 - 11	35 - 44	Engenharia Civil
TOTAL DE DOCENTES	39 - 45	149	5 cursos

Fonte: UFPE – PROACAD, p.16, 2005.

Como pode ser verificado na Tabela 01, apreende-se também um cálculo e um intervalo de quantitativo de docentes previstos para contratação, via concurso, para o primeiro ano de funcionamento e para os anos seguintes; conforme a necessidade de docentes para os períodos subsequentes, novos concursos foram realizados, até a provisão total de docentes para o último ano do curso, conforme o Projeto de Interiorização da UFPE – *Campus Agreste*.

Quanto à infraestrutura comum, ela foi assim definida: 01 biblioteca, 01 auditório, 01 laboratório de informática, 01 sala multiuso, 01 sala de teleconferência, 01 centro de convivência e 01 espaço para práticas esportivas.

No Projeto de Interiorização do *Campus Agreste* (UFPE—PROACAD, 2005), o documento a que nos referimos, e que tem nos guiado à cronologização até então apresentada, definia ainda as informações gerais dos cursos, conforme a seguir, na Tabela 02.

**Tabela 02: Informações gerais sobre os Cursos previstos no
Projeto de Interiorização do Campus Agreste**

Carga horária	Curso	Número de vagas anuais						Duração (em semestre)
		1º semestre		2º semestre		Total		
		Nº de alunos	Nº de turnos/ turmas	Nº de alunos	Nº de turnos/ turmas	Nº de alunos	Nº de turnos/ turmas	
3.000	Administração	80	2 turmas em 2 turnos	80	2 turmas em 2 turnos	160	4	Mínimo: 8 Máximo:14
2.700	Economia	80	2 turmas em 2 turnos	80	2 turmas em 2 turnos	160	4	Mínimo: 8 Máximo:14
3.220	Design	80	2 turmas em 2 turnos	80	2 turmas em 2 turnos	160	4	Mínimo: 8 Máximo:14
2.825	Pedagogia	80	2 turmas em 2 turnos	80	2 turmas em 2 turnos	160	4	Mínimo: 9 Máximo:18
3.990	Engenharia Civil	80	2 turmas em 2 turnos	80	2 turmas em 2 turnos	160	4	Mínimo: 8 Máximo:14
TOTAL	05	400	10	400	10	800	20	-----

Fonte: Projeto de Interiorização do Campus Agreste (UFPE–PROACAD, p.13, 2005).

4.1. O CAA-UFPE inicia suas atividades em Caruaru

O Centro Acadêmico do Agreste (CAA)³, situado como primeiro *campus* do interior da UFPE – *Campus Agreste* –, foi inaugurado em março de 2006, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social, econômico e cultural do Estado, alinhado com os objetivos do Projeto de Interiorização das Universidades Federais do Governo Lula.

³ Importa mencionar que neste artigo, ora eu utilizo a expressão “*Campus Agreste*”, ou “*Campus*”, e em outros momentos, utilizo a expressão “Centro Acadêmico do Agreste” ou “CAA”, porque de modo geral elas se referem a condições diferentes na estrutura da UFPE. O *campus* é o espaço físico onde estão os prédios, acessos, arruamentos, e Centro é a unidade administrativa, onde estão os setores administrativos, os cursos de graduação e pós-graduação, os laboratórios, a biblioteca e etc. No *Campus Agreste* existe apenas o Centro Acadêmico do Agreste. No *Campus Recife* existem 10 Centros. Em muitas outras universidades, os Centros correspondem as faculdades.

A escolha da cidade de Caruaru para a implantação do primeiro *campus* da interiorização da UFPE se baseou na relevância da Mesorregião do Agreste Pernambucano, e na importância do município de Caruaru, como centro de convergência econômica do Estado de Pernambuco, e o potencial acadêmico da UFPE, que visava contribuir para a superação das desigualdades regionais existentes, oferecendo a formação de profissionais qualificados, com a produção do conhecimento voltada para a realidade local, mas não só, e a prestação de serviços à sociedade através da extensão.

As instalações provisórias da UFPE ficavam num canto do Polo Comercial da Moda, onde existiam poucas lojas em funcionamento. Eram dois prédios pequenos: no primeiro tinha um auditório com uns 70 lugares uma biblioteca no andar térreo e 4 salas de aula no andar superior; no segundo prédio, funcionava a Escolaridade e o setor contábil na parte térrea, e na parte superior, havia um conjunto de salas de professores. A sala da Diretoria ficava também no Polo Comercial, mas na parte da frente, com acesso externo.

Desse modo, o Centro Acadêmico do Agreste inicia suas atividades em março de 2006, na época da inauguração com cinco cursos: Administração, Economia, Engenharia Civil, Design e Licenciatura em Pedagogia, e organizados em quatro Núcleos.

Em 2009.1, inicia o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, financiado pelo PROLIND (Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas); em 2009.2 iniciam-se os cursos Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, todos no âmbito do REUNI. Em 2014.1, começa o curso de Medicina e em 2016.1, inicia o curso de Comunicação Social. E, por último, agora em 2022 dois novos cursos se iniciam, o Intercultural Indígena – como curso regular – e o Interdisciplinar em Ciências Exatas e Naturais.

De modo sistematizado, os cursos de graduação do CAA com os respectivos anos em que iniciaram suas atividades:

Tabela 03: Início dos Cursos do CAA – ano e semestre

INÍCIO DOS CURSOS NO CAA	
2006.1	Administração
	Economia
	Design
	Engenharia Civil
	Pedagogia (licenciatura)
2009.1	Intercultural Indígena (licenciatura, 2 edições pelo PROLIND)
2009.2	Engenharia de Produção
	Física (licenciatura)
	Matemática (licenciatura)
	Química (licenciatura)
2014.1	Medicina
2016.1	Comunicação Social
2022.2	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
	Intercultural Indígena (licenciatura, curso regular)

Fonte: Síntese produzida pela Escolaridade, acrescido de dados que levantei.

Estes cursos integram hoje seis Núcleos de Ensino (Gestão, Design e Comunicação, Formação Docente, Tecnologia, Ciências da Vida, Interdisciplinar em Ciências Exatas e Naturais); o último Núcleo criado, o Interdisciplinar em Ciências Exatas e Naturais, foi criado há uns cinco anos, mas somente agora (2022) foi selecionada a sua primeira turma pelo SISU.

4.2. O Início do CAA: entre o Pólo Comercial e a obra do *Campus*, uma espera de 3 anos

A ideia de iniciar as atividades do CAA num espaço do Pólo Comercial de Caruaru estava ancorada na necessidade de “começar”, de “pôr o CAA para andar”. Era urgente não perder aquele momento político. Como disse muitas vezes o Reitor Amaro Lins em seus discursos, “O presidente Lula *disse* para eu botar para funcionar o *campus* do interior que ele daria todas as

condições para concurso de professores e técnicos e para a construção física e mobiliária do *campus*”. E assim foi feito.

A obra de construção do *Campus Agreste* da UFPE foi inicialmente prevista para concluir a primeira etapa em um ano, mas não foi isso que aconteceu. O CAA permaneceu no Pólo Comercial da Moda, enquanto instalação provisória, por 3 anos, e a cada ano novo que chegava novas salas eram construídas no Pólo Comercial para as novas turmas que entravam, enquanto as instalações do *Campus* definitivo eram construídas lentamente.

Contudo, mesmo estando por três anos num espaço inadequado, foi muito importante esta condição, pois esse espaço provisório do Pólo Comercial possibilitou ao CAA iniciar suas atividades em 2006.1, sem perder o momento político e assim, garantindo a expansão da UFPE para o interior. A obra do *campus* foi então avançando enquanto as atividades acadêmicas do CAA corriam no espaço provisório.

Somente em janeiro de 2009 ocorreu a mudança para as instalações definitivas do novo *campus*, cuja 2ª etapa ainda se encontrava em obra. Finalmente, o CAA passou a funcionar num espaço que parecia uma Universidade. Entretanto, a mudança para um *campus* em construção, mesmo que, com a melhora significativa dos espaços, ocorreu com muitas dificuldades. Tinha-se vencido a 1ª etapa da construção da obra, quando ocorreu a mudança, porém, teria ainda que se conviver com um canteiro de obra da construção e com todo o arruamento e pavimentação do *campus* a ser feito; o que causava muito transtornos, especialmente quando chovia, porque a lama cobria todas as ruas e acessos do CAA.

A energia elétrica ficava muitas vezes instável por conta da Subestação Elétrica, fazendo a Direção suspender algumas vezes as aulas, especialmente as do turno da noite. A Internet por muito tempo não dava conta da quantidade de computadores e por isto o sinal era um problema constante. A comunicação telefônica era um outro problema, pois havia pouquíssimas linhas fixas que não conseguiam atender a demanda de ligações, sobretudo dos contatos no âmbito principalmente das atividades de extensão. Naquela época, a telefonia celular ainda era muito cara, e os professores/as tinham que arcar com os custos, usando as próprias linhas móveis, ainda num período em que o sinal era muito ruim, para se comunicarem.

Apesar de tantos desafios, o novo *campus* deu mais liberdade de fazer eventos acadêmicos, e tanto os estudantes como os docentes e o corpo técnico administrativo foram tomando posse de uma nova realidade, pois a interiorização das universidades federais era uma realidade e a comunidade acadêmica do CAA protagonizava essa novidade. Avançava-se na implantação do *campus*, superando aos poucos todas as necessidades, tanto dos docentes e técnicos-administrativos, como dos discentes; à medida em que o CAA tomava corpo, se ampliava, ia sendo concluído e, assim, ficando cada vez mais bonito e imponente as edificações.

Logo os estudantes também se apropriaram do *campus* e encheram a universidade de cores. A universidade se enchia de estudantes da região, algo e torno de 20 municípios, que traziam ao espaço uma vida esperançosa de um futuro melhor para a região. Muitos eram os primeiros da família a ingressar numa universidade, e mais ainda numa universidade pública; destes, um grande número de filhos e filhas de pais e mães não alfabetizados/as, rompendo toda uma ancestralidade de exclusão, violências sociais, abandonados pelo Estado. É como dizia Paulo Freire: “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental ela pode” (FREIRE, 1996, p.112).

16

O momento político era de um Governo Federal que valorizava a educação superior pública e acreditava na força da interiorização das universidades federais, traduzindo essa crença em recursos para o bom funcionamento dessas instituições, assim como bolsas de pesquisa, extensão, manutenção e monitoria em quantidade que dava para atender as necessidades estudantis. Eram muitos os estudantes que passavam o dia inteiro na universidade envolvidos em vários projetos de extensão e pesquisa.

Os estudantes começaram a produzir artigos para congressos e demais encontros científicos, tanto em Pernambuco, quanto em outros Estados e até em outros países. A Universidade, apesar de ainda fisicamente em construção já mostrava o seu potencial de produção do conhecimento.

O *campus* também foi se ampliando à medida que as etapas de construção prevista no projeto iam sendo concluídas. Foram quatro etapas de construção além do prédio da Pós-graduação e o último prédio a ser concluído, o do curso de Medicina.

Entretanto, os anos de cortes orçamentários profundos chegaram às universidades federais, e por decorrência à UFPE e ao CAA. Ainda no Governo da presidenta Dilma Rousseff, no seu segundo mandato, a UFPE, como todas as universidades federais, sofreu grandes reduções orçamentárias por imposição do Congresso Nacional da época dificultando a gestão do governo federal. Mas foi decisivamente no Governo Temer e muito profundamente no Governo Bolsonaro que as universidades federais ficaram à míngua de recursos financeiros necessários ao seu pleno funcionamento.

O Governo Bolsonaro, desde início de seu mandato vem tratando as universidades federais como inimigas de seu governo, e a punição dele e de seus diversos ministros da educação, além de falas preconceituosas e provocativas de maneira a desacreditar a contribuição das universidades federais para o desenvolvimento do Brasil, tem sido a redução orçamentária dessas instituições de maneira a inviabilizar o próprio funcionamento.

5. PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSU*: MESTRADOS E DOUTORADO INAUGURAM UMA NOVA FASE DA INTERIORIZAÇÃO DO CAA.

17

Com a consolidação dos cursos de graduação no CAA e a necessidade de os professores/as doutores/as se inserirem na pós-graduação *strictu sensu*; grupos de docentes começaram a se organizar, verificando as aproximações epistemológicas e áreas de interesse de pesquisa, na perspectiva de prepararem propostas (APCN⁴) de cursos de mestrado para submeterem a CAPES.

Assim, a partir de 2010, deu início o funcionamento da Pós-graduação no CAA, começando pela aprovação do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental (PPGECAM) – Curso de Mestrado. No ano seguinte, o Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC) e o Programa de Pós-graduação em Economia (PPGEcon) iniciaram também suas atividades com uma seleção da turma de 2011 dos dois Programas.

⁴ Análise de Proposta de Cursos Novos da CAPES

Na sequência, foram aprovados mais Programas de Pós-graduação, como o de Engenharia de Produção (PPGEP) em 2013; o de Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) em 2017, e o de Gestão, Inovação e Consumo (PPGIC) em 2019 – todos estes com curso de Mestrado. Na modalidade Profissional, em 2014 foi aprovado o Curso de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física – Polo 46 (MNPEF).

Em 2020, foi aprovada pela CAPES a proposta do PPGEduC para o Curso de Doutorado em Educação Contemporânea, o que se traduziu numa grande conquista, se posicionando como o primeiro curso de doutorado em Educação no interior do Nordeste do Brasil.

Desse modo, o CAA ganhou uma nova maneira de atuar, fortalecendo o seu papel como de Centro da UFPE, também vocacionado para a Pós-graduação *Strictu Sensu*, formando principalmente professores e pesquisadores da região, ao nível de Mestrado e de Doutorado.

Assim, o CAA, atualmente, tem a seguinte configuração de Pós-graduação *strictu sensu*:

Tabela 04: Programas de Pós-graduação do CAA - ano de início, áreas de concentração e linhas de pesquisa

Nome do Programa	Cursos/ Ano de Início	Área de Concentração e Linhas de pesquisa
Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental (PPGECAM) – Curso de Mestrado	Mestrado (2010)	Área: <u>Estruturas e materiais</u> ▪ Análise estrutural ▪ Simulação numérica ▪ Ciências dos materiais ▪ Materiais e componentes da construção civil Área: <u>Tecnologia ambiental</u> ▪ Desenvolvimento do semiárido ▪ Tratamento de resíduos sólidos e líquidos ▪ Qualidade e quantidade de águas superficiais e subterrâneas
Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC)	Mestrado (2011) Doutorado (2020)	Área: <u>Educação Contemporânea</u> ▪ Educação e Diversidade ▪ Docência, Ensino e Aprendizagem
Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGECON)	Mestrado (2011)	Área: <u>Economia Regional</u> ▪ Pobreza e Disparidades de Renda ▪ Crescimento e Desenvolvimento ▪ Economia Urbana ▪ Distribuição da Atividade Produtiva

		Área: <u>Economia Agrícola</u> ▪ Agronegócio e Comercialização ▪ Desenvolvimento Rural Sustentável:
Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)	Mestrado (2013)	Área: <u>Otimização e Gestão da Produção</u> ▪ Otimização de Processos ▪ Gestão de Sistemas de Produção e da Informação
Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM)	Mestrado (2017)	Área: <u>Educação em Ciências e Matemática</u> ▪ Currículo e Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Matemática ▪ Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências e Matemática
Programa de Pós-graduação em Gestão, Inovação e Consumo (PPGIC)	Mestrado (2019)	Área: <u>Inovação, Cultura e Consumo na Gestão de Negócios Locais</u> ▪ Inovação e Cultura na Gestão dos Negócios Locais ▪ Consumo e Marketing nos Arranjos Produtivos Locais
Curso de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física – Polo 46 – (MNPEF)	Mestrado (2015)	Área: <u>Ensino de Física</u> (Profissional) ▪ Desenvolvimento de kits pedagógicos no Ensino de física ▪ Animações Didáticas para Ensino de Física ▪ Mídias Móveis em Sala de Aula para Educação Científica ▪ Educação Científica e Formação Docente

Fonte: Informações coletadas no *site* dos Programas e/ou com as Coordenações dos Programas.

Importa também enfatizar que o PPGEduC, que iniciou seu curso de Mestrado em 2011, dez anos após inicia o seu curso de Doutorado, o que foi um tempo reduzido, considerando que obteve um aumento de nota na avaliação da CAPES, após a primeira avaliação completa de um quadriênio.

Com essa configuração, fica comprovada a força da interiorização na produção do conhecimento e na formação de pessoal de alto nível, pois um *campus* que iniciou suas atividades em 2006, apenas quatro anos depois já tem o seu primeiro curso de mestrado, expandindo esse número de forma rápida e consistente. Atualmente, novos Núcleo do CAA estão organizando novas APCNs.

6. RESULTADOS DA INTERIORIZAÇÃO DA UFPE-CAMPUS AGRESTE

O *Campus Agreste* da UFPE é um exemplo muito exitoso do Projeto de Interiorização das Universidades Federais e esteve no primeiro grupo de novos *campi* desse Projeto do Governo Lula da Silva.

Conforme visto anteriormente no documento “Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Pernambuco – Campus do Agreste”, esse *campus* foi pensado como de médio porte: cinco cursos iniciais com algumas possibilidades de pós-graduação, principalmente em Educação, Gestão e em Moda (MINTER), e um Laboratório de Ciência e Tecnologia (Física, Química, Biologia e Matemática) para apoiar os Núcleos e a Sociedade. Entretanto, o CAA foi muito além dessa proposta, conforme se pode observar nas tabelas a seguir, começando pelo número de docentes e os técnicos-administrativos.

Tabela 05: Previsão e Realidade de Docentes no Projeto Político-pedagógico do CAA, em 2005

NÚCLEOS	QUANTIDADE DE DOCENTES		CURSOS
	Previsão	Realidade	
Núcleo de Design e Comunicação	36 - 40	53	Design
	---		Comunicação*
Núcleo de Formação Docente (cursos de licenciatura)	20 - 32	59	Pedagogia
	---		Física*
	---		Matemática*
	---		Química*
	---		Intercultural Indígena*
Núcleo de Gestão	31 - 34	55	Administração
	23 - 30		Economia
Núcleo de Tecnologia	35 - 44	55	Engenharia Civil
	---		Engenharia de Produção*

Núcleo de Ciências da Vida	---	68	Medicina*
Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza	---	17	Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
TOTAL DE DOCENTES	145 - 180	307	Início 5 cursos Atual 14 cursos

Fonte: Elaborado pela autora, que se baseou nas informações constantes do *Projeto Político-pedagógico do CAA*, mais as informações atualizadas pela Divisão de Gestão de Pessoas do CAA.

* Núcleos e Cursos que não estavam no Projetos inicial do Campus Agreste, portanto não consta a previsão inicial de docentes.

Tabela 06: Previsão de Servidores no Projeto Político-pedagógico do CAA

CATEGORIA DE SERVIÇOS	QUANTIDADE DE SERVIDORES		LOTAÇÃO
	Previsão	Atual	
Técnicos/Administrativos	54	136	Todo o CAA

Fonte: Elaborado pela autora, que se baseou nas informações constantes do *Projeto Político-pedagógico do CAA*, mais as informações atualizadas pela Divisão de Gestão de Pessoas do CAA.

Pela expressiva diferença entre os números previstos de pessoal e de cursos, é possível constatar a potência que foi o CAA nestes 16 anos e como ele se construiu. A partir dos esforços das Reitorias e das Diretorias em articulações políticas, mas principalmente nos anos de investimentos ao *Campus Agreste* que foram garantidos tanto no Governo Lula com maior peso, como nos Governos Dilma e um pouco no Governo Temer, o CAA se tornou mais do que o dobro que o projeto inicial do *campus* pode imaginar.

Esses números ampliam de forma significativa não só o tamanho, mas o impacto que a sociedade obteve também nessa trajetória de 16 anos de interiorização. Quanto aos recursos de infraestrutura, os números também são reveladores da qualidade da oferta do ensino, da pesquisa e da extensão que foram oferecidos à sociedade nestes anos.

Como já discorri no início, o CAA teve início com uma estrutura bem reduzida de quatro salas de aula, um auditório, uma biblioteca pequena, Escolaridade junto com a Contabilidade, algumas salas de professores e uma sala para Diretoria e outra menor para secretaria da Direção;

além disso, a previsão de um único Laboratório de Ciência e Tecnologia que serviria a todos os Cursos do CAA.

Atualmente a situação é muito diferente, e de longe somente o Laboratório de Ciência e Tecnologia daria conta do que é o CAA hoje e os recursos laboratoriais, didáticos e de infraestrutura que se tem agora. Durante estes 16 anos, os laboratórios foram sendo construídos e acrescidos na estrutura do *campus*; na medida em que os cursos estavam sendo criados foram necessários investimentos em novas construções com novas salas de aula e de professores, ambientes pedagógicos, laboratórios diversos para os vários cursos.

Conforme as Tabelas 07 e 08, a seguir, é possível constatar a dimensão e importância do *Campus Agreste* e seus cursos para a Sociedade do interior de Pernambuco.

Tabela 07: Quantitativo de Salas de Aulas - Atual

BLOCO	SALAS DE AULA	LABORATÓRIOS	CURSOS E TURNOS
Blocos do A ao G	7	23	<u>Manhã e Tarde</u> : Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Bloco K	9	5	<u>Manhã e Tarde</u> : Pós-graduação em Educação, Economia e Engenharia Civil e de Produção <u>Noite</u> : Licenciaturas em Física, Matemática e Química.
Blocos do H ao O	44	2	<u>Manhã e Tarde</u> : Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, em Gestão, Inovação e Consumo e em Ensino de Física. <u>Manhã e Noite</u> : Administração e Economia. <u>Manhã e Tarde</u> : Interdisciplinar em Ciências <u>Noite</u> : Licenciaturas em Física, Matemática e Química.
BLOCOS do 27 ao 33	15	16	<u>Manhã e Noite</u> : Design <u>Tarde</u> : Comunicação Social <u>Manhã e Tarde</u> : Intercultural Indígena <u>Noite</u> : Pedagogia
Bloco Medicina	5	7	<u>Manhã e Tarde</u> : Medicina
TOTAIS	80	53	13 cursos de Graduação, 7 cursos de Mestrado e 1 curso de Doutorado

Fonte: Informações fornecidas pela Infraestrutura e acrescidas de outras que levantadas no local (2022).

Tabela 08: Laboratórios do CAA

NÚCLEOS	CURSOS	LABORATÓRIOS
Núcleo de Design	Design	Lab CG; Oficina; LTA; Usina Design; LabDier; Sendes; LabModa; Fotolab; Trama; Lab Textil; LabTec; Laboratório de Design em Espaços; Digimoda; Gcomo; Laboratório ErgoQG; LabDin
	Comunicação	Laboratório de informática (LabMac); Laboratório de Gestão da Produção; Laboratório de Pesquisa Operacional e Modelagem e informática (LabCG); Laboratório de Fotografia (FotoLab)
Núcleo de Formação Docente	Física	Laboratório de Física 1; Laboratório de Física 2
	Matemática	Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano (LEMAPE)
	Química	Laboratório de Ensino de Química
	Pedagogia	Laboratório de Metodologia do Ensino de Ciências e Tecnologias Educativas; Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa; Laboratório de Ensino de Matemática Laboratório de Ensino de Artes Paulo David Amorim Braga; Laboratório de Ensino de Geografia e História; Laboratório da Brinquedoteca
Núcleo de Gestão	Laboratório Multifuncional	
Núcleo de Tecnologia	Engenharia Civil	Laboratório de Química; Laboratório de Transportes Laboratório de Física; Laboratório de Construção Civil; Laboratório de Engenharia Computacional; Laboratório de Geotecnia (LABGEO); Laboratório de Hidráulica Experimental e Recursos Hídricos (LAHER); Laboratório de Estruturas (LE); Laboratório de Engenharia Ambiental
	Engenharia de Produção	Laboratório de Gestão da Produção; Laboratório de Pesquisa Operacional e Modelagem
Núcleo de Ciências da Vida	Medicina	Laboratório Morfofuncional (LABMORFO); Laboratório de Sensibilidade, Habilidades e Expressão (LABSHEX); Laboratório de Informática (LABINFO)

Fonte: Consulta aos Coordenadores de Cursos e nos PPP dos Cursos (2022).

Esses números mostram a distância entre o início (2006): 05 cursos, 05 salas de aula, 01 laboratório, 01 auditório e 01 biblioteca pequena. Para o que se tem agora (2022): 80 salas de aula, 54 laboratórios, 13 cursos, 02 bibliotecas, 03 auditórios e várias salas de grupos de pesquisa e de projetos de extensão.

A Biblioteca principal do CAA, denominada Ariano Suassuna, localizada no térreo e primeiro piso do bloco administrativo, oferece suporte informacional às atividades de ensino e pesquisa à comunidade acadêmica da UFPE e de outras instituições de Caruaru, através do seu acervo e serviços, com a finalidade de incentivar e aprimorar o aprendizado científico nas respectivas áreas. Além dessa Biblioteca, o CAA dispõe também de uma biblioteca especializada para o curso de Medicina, localizada no prédio deste Curso.

Se compararmos os dados sobre pessoal e acervo desta Biblioteca, do seu início, em março de 2006, com os dados atuais de junho 2022, temos os seguintes números:

Tabela 09: Evolução de Pessoal e Acervo da Biblioteca principal do CAA – Ariano Suassuna

DADOS	INÍCIO DO CAA (27/03/2006)	ATUAL (28/06/2022)
VOLUMES DE LIVROS	▪ 3.500	▪ 43.275
EQUIPE	▪ 01 Bibliotecária ▪ 04 Assistentes Administrativos	▪ 05 Bibliotecários/as ▪ 06 Assistentes administrativos ▪ 01 Auxiliar Administrativo
ESTRUTURA	▪ 01 Sala grande, com menos de 50 m ² ▪ 01 mesa grande com cadeiras para leitores	▪ 02 andares com 770m ² . ▪ 48 cabines de estudo individual ▪ 04 cabines de estudo em grupo

Fonte: Relatório de Atividades da Biblioteca em março de 2006 e Relatório Pergamum em 28/06/2022.

Se no início do CAA, se tinha apenas um modesto auditório, hoje o CAA possui três. O primeiro entre os blocos dos cursos Engenharia, outro segundo entre os blocos de Pedagogia e Comunicação Social e o terceiro no bloco de Medicina.

Quem e onde estão os Egressos

Um número muito revelador está apresentado na Tabela 10: Número de Estudantes Graduados do Centro Acadêmico do Agreste por Curso e por Semestre. Nesses 16 anos, formamos um total de 4.214 pessoas, considerando os Egressos até 2021.2⁵.

⁵ Colaram grau em agosto de 2022. Devido a pandemia da COVID 19 há uma defasagem temporal entre o período acadêmico e o semestre do calendário anual.

Isto se traduz num salto de qualidade da população tanto em termos de profissionais mais bem qualificados para o mercado de trabalho dessa região, os novos empreendimentos, como também para os governos locais que têm recebido muitos egressos dos nossos cursos, tanto por contratação como por concurso, inclusive nos quadros da administração pública. Além disso os movimentos sociais e povos tradicionais, como os indígenas também têm se beneficiado das formações acadêmicas do CAA, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Tabela 10: Total de Egressos por Curso de Graduação: de 2009.2 até 2021.2

CURSOS	EGRESSOS ATÉ 2021.2
ADMINISTRAÇÃO (Manhã e Noite)	811
ECONOMIA (Noite)	391
COMUNICAÇÃO SOCIAL (Tarde)	23
DESIGN (Manhã e Noite)	715
ENGENHARIA CIVIL (Diurno)	365
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Diurno)	165
FÍSICA (Licenciatura – Noite)	117
INTERCULTURAL INDÍGENA (Licenciatura - Modular)	291
MATEMÁTICA (Licenciatura – Noite)	313
MEDICINA (Diurno)	212
PEDAGOGIA (Licenciatura – Noite)	588
QUÍMICA (Licenciatura – Noite)	240
TOTAL	4.214

Fonte: Dados fornecidos pela Escolaridade do CAA.

É importante refletir que 4.214 jovens formados no ensino superior público e de qualidade, têm um impacto no sistema de mudança social enorme, na medida em que a maioria desses egressos vêm de famílias de classes populares, que jamais cursariam uma universidade federal; além disso, em centenas de casos os pais não foram alfabetizados, pois grande parte são filhos e filhas de agricultores, costureiras/os de facção, feirantes ou de pessoas sem profissão definida, dentre tantos outros que vivem do trabalho precário ou da informalidade. São, na

verdade 4.214 famílias, que em sua maioria, sem a formação universitária dos filhos/as, nunca conseguiriam romper o ciclo ancestral da pobreza.

Na Tabela 11 a seguir podemos observar as saídas dos Egressos nestes 16 anos, de cursos. A primeira saída começa com as turmas que se formaram em 2009.2, quando alguns cursos tiveram suas primeiras turmas concluídas.

Tabela 11: Total de Egressos por Semestre na Graduação: 2009.2 até 2021.2

EGRESSOS POR SEMESTRE	TOTAL
2009.2	25
2010.1	51
2010.2	76
2011.1	73
2011.2	142
2012.1	126
2012.2	93
2013.1	111
2013.2	84
2014.1	118
2014.2	293
2015.1	44
2015.2	239
2016.1	31
2016.2	249
2017.1	155
2017.2	204
2018.1	245
2018.2	385
2019.1	213
2019.2	319
2020.1	323
2020.2	206
2021.1	185
2021.2	224
TOTAL	4.214

Fonte: Dados fornecido pela Escolaridade do CAA.

Na Pós-graduação, os números de egressos são também expressivos e demonstram o potencial de transformação e de qualificação de alto nível dos jovens egressos da graduação, em sua maioria do CAA, e dos profissionais da região formados há vários anos, que voltaram a estudar e a se atualizar com os cursos de Mestrado. Nesse sentido, a Tabela 12 mostra o impacto da Pós-graduação em dez anos, assim como as áreas dessa formação, conforme se vê a seguir.

Tabela 12 – Egressos por Programas de Pós-graduação: de março de 2013 até 30 de julho de 2022

Nome do Programa	Cursos/ Ano de Início	Nº de Egressos (pesquisas concluídas)
Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental (PPGECAM) – Curso de Mestrado	Mestrado (2010)	124
Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC)	Mestrado (2011)	153
	Doutorado (2020)	---
Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGECON)	Mestrado (2011)	80
Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP)	Mestrado (2013)	103
Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM)	Mestrado (2017)	135
Programa de Programa de Pós-Graduação em Gestão, Inovação e Consumo	Mestrado (2019)	21
Curso de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física – Polo 46 - (MNPEF)	Mestrado (2015)	30
TOTAL DE DISSERTAÇÕES CONCLUÍDAS	-----	646

Fonte: Elaborado pela autora, com a data de coleta de dados com os PPGs, considerando até 30/07/2022.

A vocação do CAA para a Pós-graduação confirma a rapidez com que surgiram os primeiros cursos de mestrado, com apenas 4 anos. Pois, como se pode acompanhar o *campus* inicia suas atividades em 2006 e em 2010 inicia o Curso de Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental. No ano seguinte os cursos de Mestrado em Educação Contemporânea e de Economia. Daí em diante, foi uma sequência de cursos aprovados que mostram como a interiorização da UFPE não ficou só na formação dos cursos de graduação, que por si só já era muito bom, mas se

consolidou também com a pós-graduação, oferecendo possibilidades de finalizando o mestrado poder cursar o doutorado.

A produção dos Programas é bastante significativa, com 646 dissertações defendidas, somando a produção de todos os Programas, onde as pesquisas são voltadas para estudos sobre a realidade social de Caruaru e região, ou mesmo de novos materiais e soluções ambientais, econômicas ou ainda no campo da produção industrial, a partir de teorias contemporâneas e métodos inovadores de pesquisa. Insta referir o impacto transformador e o salto qualitativo na região que esses estudos têm oferecido na melhoria das empresas e negócios da região, da educação tanto pública como privada, dos setores da moda, da engenharia civil e de produção. Quem conheceu Caruaru em março de 2006, sabe muito bem que hoje falamos de uma Caruaru muito diferente, assim como os municípios em seu entorno também melhoraram.

Já o primeiro Curso de Doutorado do CAA - em Educação Contemporânea -, veio com menos de 10 anos da instalação do Curso de Mestrado, o que denota um ótimo resultado da Pós-graduação, que, depois de uma avaliação do quadriênio completa, obtém uma mudança de nota, passando de 3 para 4, e assim habilitou o Programa em Educação Contemporânea a submeter uma proposta para o Curso de Doutorado, que foi aprovada numa segunda submissão, quando atingimos todos os requisitos para aprovação da APCN. O Curso de Doutorado em Educação é o primeiro do interior do Nordeste e o segundo de Pernambuco.

Essa avaliação positiva da CAPES demonstra, por sua vez, o esforço e o compromisso do grupo de docentes e discentes do PPGEduc em produção significativa planejada, para a consolidação do Programa e a subsequente aprovação da proposta do Doutorado. Ela sem dúvidas, abre caminhos para que os estudantes de Pedagogia durante o seu percurso no curso, já possam sonhar em fazer seus estudos mestrado e até o doutorado. Outros Programas estão se organizando para submeterem também propostas de doutorado à CAPES.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS DE UMA HISTÓRIA EM MOVIMENTO

Em 2006, quando a UFPE chegou em Caruaru, esta cidade era muito diferente do que era hoje. Era uma cidade de médio porte, mas com características bem populares. A feira e o artesanato, em especial o do Alto do Moura, eram aspectos dominantes na descrição da cidade. As edificações em sua imensa maioria formadas de casas e populares.

A divisão social entre as classes sociais era muito visível: os mais ricos, por exemplo, moravam numa pequena parte do bairro Maurício de Nassau onde tinham poucos prédios e casas maiores cercadas por grandes muros e cercas elétricas.

O setor cultural da cidade se resumia com grande ênfase às festividades do São João, que eram muito intensas naquela época. Junho era um mês de *shows* no Pátio de Forró, onde cabem milhares de pessoas, todas as noites do mês de junho.

Os empregos se localizavam mais no comércio e na agroindústria de médio porte. Mas era – e continua sendo – no setor da moda onde trabalhava grande população de baixa renda, já que este setor era sustentado principalmente pelo trabalho precarizado de milhares de famílias que costuravam, em regime de facção, a produção de roupas para serem vendidas principalmente na feira da Sulanca, que ainda hoje é um eixo forte da economia de Caruaru e nos municípios vizinhos, como Toritama e Santa Cruz do Capibaribe.

As escolas, em sua maioria públicas, tinham graves problemas de professores e com pouca qualificação. Mas as escolas privadas, voltadas para as classes de maior poder econômico, também tinham os seus problemas. Aqui não havia universidade pública, e, portanto, os cursos superiores não estavam acessíveis para as camadas mais populares. Aqui existiam, quando a UFPE chegou, a ASCES e a FAFICA com pelo menos 40 anos de existência, e a FAVIP criada há menos de 5 anos.

Foi baseado em cenários como esse de Caruaru que o *Programa de Interiorização*, como uma política educacional do Governo Lula da Silva, tencionou modificar o panorama social, econômico, educacional do interior do Brasil.

Nessa direção, Camargo e Araújo refletem sobre o impacto de políticas educacionais, especialmente do ensino superior,

As políticas educacionais são constituídas a partir de diferentes critérios que envolvem desde a formação de quadros para atender ao próprio Estado, caso por exemplo dos cursos de licenciatura voltados para a formação de professores em exercício na educação básica, além das necessidades decorrentes do processo produtivo nas regiões em que a oferta educacional se dá, atendendo assim as demandas desse setor. Sobre o assunto, Moreira e Ribeiro (2012) mostram como a presença de oferta de educação superior representa uma forma de atração de investimentos voltados para o desenvolvimento local, já que políticas de expansão da educação superior costumam movimentar a estrutura dos municípios onde a oferta ocorre, gerando empregos e oportunidades, não se restringindo, portanto, a um crescimento restrito ao campo educacional (CAMARGO E ARAÚJO, 2018, p.9).

Assim, a chegada da UFPE realmente criou uma nova dinâmica no município de Caruaru e em seu entorno, impactando em vários setores. Na educação, com as primeiras saídas de egressos de Pedagogia e depois das licenciaturas, as escolas públicas já foram absorvendo os recém-formados, através de concursos simplificados para contratação temporária ou mesmo efetivos de professores, como profissionais de alta qualidade formativa e dentro de uma concepção renovada de Pedagogia.

30

Nesse sentido, os egressos de Pedagogia têm um enorme número de aprovação nesses concursos, inclusive nos primeiros lugares, de modo que a maioria hoje está atuando nas escolas públicas e com isso ocorreu uma melhoria grande na qualidade da educação da região.

As faculdades da região também têm se beneficiado com a formação de Mestres dos nossos Programas de Pós-Graduação, pois elas têm absorvido em seus quadros vários egressos desses Programa.

O setor da moda teve também grande impacto, pois além dos novos profissionais formados, com design arrojado e novos materiais e técnicas, tem reconfigurada a percepção de qualidade da moda produzida em Caruaru, além de outros seguimentos dessa área do conhecimento, como Design de móveis e gráfico.

A Engenharia Civil e Ambiental também acelerou o processo de verticalização da cidade, oferecendo profissionais disputados no mercado da construção civil. O *boom* da construção civil em torno do ano 2010 provocou uma valorização desse profissional, que contribuiu para qualificar

o quadro de engenheiros das construtoras de Caruaru e região. Além disso, projetos importantes na área do meio ambiente foram desenvolvidos pelo Núcleo de Tecnologia, como o controle de poluição das lavanderias que jogavam no Rio Ipojuca água decorrente nas lavagens dos jeans cheias de tinta. A Engenharia de Produção também deu grande contribuição para os processos produtivos das agroindústrias da cidade, além de outros seguimentos industriais.

As pequenas e médias empresas também se beneficiaram com a formação de centenas de jovens administradores, muitos dos quais empreendendo negócios familiares e profissionalizando as empresas familiares existentes. Uma melhor gestão aprimorou resultados para as centenas de pequenas e microempresas de Caruaru e seu entorno, assim como as organizações empresariais e sindicais.

As organizações públicas, governamentais têm recebido por meio de concurso, muitos egressos de vários dos nossos cursos, assim como muitos estão ocupando cargos de confiança no governo municipal de Caruaru, Santa Cruz, Belo Jardim, dentre outros.

A cidade de Caruaru teve um aumento do poder aquisitivo da população e a vinda de um grande número profissionais dos quadros do *Campus Agreste* da UFPE, demandou serviços melhores, construções com nível mais elevado, como prédios para condomínio residencial e empresarial para aquisição com padrão arquitetônico mais elevado, além de um grupo com exigências no setor do comércio como os *Shopping Centers* e lojas de franquias nacionais e internacionais.

Além disso tudo, a graduação que trouxe um grande número de estudantes a residir em Caruaru, aconteceu mesmo com a Pós-graduação, que trouxe também muitos pesquisadores/as circulando ou morando na cidade, com bolsas ou mesmo com recursos pessoais e de licenças remuneradas, além da contribuição dos estudos produzidos sobre a região.

Todos esses aspectos têm um incremento na economia local e regional, assim como a produção de melhores empregos, decorrentes da melhor qualificação da população com Ensino Superior, atraindo novas empresas, inclusive com impactos na mobilidade social dos inúmeros jovens de origem popular, que alcançaram novos patamares de renda, a partir da formação superior.

Muitos professores/as movimentaram o mercado imobiliário comprando ou alugando apartamentos, automóveis, ampliando o consumo de mais alto valor na cidade.

Olhando Caruaru 16 anos após a chegada do *Campus Agreste* e tudo o que ele significou e impactou na cidade, é possível ver o quanto a cidade se transformou. Uma cidade mais embelezada e mais verticalizada, com um aumento da população, inclusive com renda maior que a média, com padrões mais qualificados de comércio, serviço e um setor de educação mais robusto.

Segundo dados do IBGE em 2006, Caruaru tinha uma população de 283.152 habitantes. Em 2021, o IBGE nos aponta que a população deste município atingiu a marca de 369.343 habitantes. Um aumento de quase 90.000 habitantes demonstra, não só um salto populacional e também um salto qualitativo quando olhamos outros índices, como o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) que, em 2000 era de 0,558 e o último medido em 2013 é 0,677 – infelizmente não temos um IDHM⁶ mais recente, entretanto, podemos computar alguma contribuição da chegada da UFPE em Caruaru.

32

Mas se olharmos a produção das receitas realizadas, podemos perceber também um significativo aumento, apesar da estagnação do período da pandemia. Em 2013 a produção de receitas em Caruaru foi de R\$ 505.072,03 x 1000, enquanto que em 2017 aumentou para R\$ 669.460,38 x 1000. E por último o PIB per capita de Caruaru em 2010 era de R\$ 10.850,51, enquanto o PIB per capita de 2019 pulou para R\$ 21.075,72.

Todos esses dados coletados na página do IBGE (<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/caruaru.html>) mostram de maneiras diferentes o aumento da população aliado com o crescimento da renda per capita e do IDHM. Apesar desses dados expressarem dados estatísticos de períodos distintos, ainda assim revelam informações importantes sobre Caruaru.

Obviamente que esses avanços não foram promovidos apenas pela vinda do *Campus Agreste* da UFPE em 2006, mas certamente, houve uma contribuição significativa de suas ações de ensino, pesquisa e extensão nestes 16 anos em Caruaru, pois a interiorização da UFPE mudou

⁶ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Caruaru, causando um impacto muito positivo, que movimentou a cidade em vários setores, criando um dinamismo novo, o que me leva a pensar na dimensão do impacto dos 100 novos *campi* no interior e as mais de 100 novas universidades também no interior.

Figura 2: Vista aérea parcial do Campus Agreste



Fonte: Acervo do CAA.

REFERÊNCIAS

BIZERRIL, Marcelo. Artigo: A interiorização das Universidades Federais foi um acerto estratégico. São Paulo: **Jornal Brasil de Fato**. Artigo Publicado em 23 de outubro de 2018 às 13:34. Acesso em 08/03/2022 <<https://www.brasildefato.com.br/2018/10/23/artigo-or-a-interiorizacao-das-universidades-federais-foi-um-acerto-estrategico/>>

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ARAÚJO, Israel Martins. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. In: **Acta Scientiarum. Education**, v. 40(1), e37659, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Pág.: 112-3. 41ª Reimpressão – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAGE, Allene Carvalho. **Espelhos da Interiorização da UFPE: quando os reflexos da minha trajetória docente se confundem com os reflexos da história do Campus Agreste.** (Memorial para Professora Titular UFPE). Caruaru: UFPE-CAA, 2022.

NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos e HELAL, Diogo Henrique. Expansão e Interiorização das Universidades Federais: uma análise do processo de implementação do campus do litoral norte da Universidade Federal da Paraíba. In: **Revista GUAL**, Florianópolis, v.8, n. 1, p. 45-67, jan.2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Corpos, conhecimento e corazonar. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fim do Império Cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.** p.157-183. Coimbra: 2018.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coord). **A Educação Superior no Brasil.** Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco – Caracas, 2002.

SOUZA, K. R., & KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. In: **Educação E Filosofia**, 31(61), 21–44, 2017.

UFPE – PROACAD. **Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste.** Recife: UFPE, 2005.

VALLA, Jorge. A análise de conteúdo. In: SILVA, Augusto Santos e PINTO (orgs), José Madureira. **Metodologia das Ciências Sociais.** 11ª edição. p:101-128. Porto: Afrontamento, 2001.

Submetido: 01/11/2022

Aprovado: 14/12/2022